

Apresentação

Patrimônio e Memória, volume 9, n. 2, de 2013, traz em seu dossiê o tema **Fotografia: seus usos e significados**, e agrega reflexões de pesquisadores do Chile, México e Brasil que exploram vertentes singulares da imagem fotográfica pensada em experimentos, situações, temas e tempos distintos, do século XIX ao século XX. Os textos recebidos resultaram parte do trabalho do editor convidado, corresponsável pelo dossiê, Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa e, outra, decorreu do envio de artigos à Revista, cujos autores atenderam à divulgação do assunto, nos circuitos acadêmicos.

O foco do debate transita entre formulações teóricas envolvendo as imagens fotográficas e sua relação com a arte na Europa e nas Américas dos séculos XIX e XX e certas características que envolvem a fotografia enquanto campo de conhecimento, discutidas em temas variados na longa duração.

Os textos que refletem sobre a fotografia no México e Chile focam aspectos distintos dessa expressão. O artigo sobre a revolução mexicana no registro fotográfico refaz o papel da fotografia nesse acontecimento reafirmando que “[...] la fotografía de la revolución mexicana fue un antecedente de la modernización de la fotografía a nivel mundial. En una rápida revisión, es posible observar que las imágenes gestadas en este periodo dieron paso a nuevas visualidades que años después de gestaron en Europa y Estados Unidos”. As reflexões sobre o papel da visualidade no Chile, inicialmente voltada para conferir identidade nacional confunde-se com as representações de si, promovidas pelas elites para, nas décadas de 50 e 60, deslizar em direção aos sujeitos situados nas franjas da sociedade, diferentemente do que ocorrera anteriormente.

No Brasil, os textos apresentam reflexões que evidenciam experiências diversas que envolvem a apreensão dos sentidos da pesquisa com “fontes visuais na perspectiva da cultura visual” no contexto historiográfico da atualidade cujas fronteiras, no Brasil, apresentam-se “tênuas e em pleno estado de constituição”; as discussões avançam para apreender as representações imagéticas voltadas para o trabalho, expressas em telas de Gustave Courbet (1819-1877), considerado forjador do “realismo social” que se propôs a reproduzir a “imagem fiel” do mundo visível, fenômeno também atribuído aos registros fotográficos, em meados do século XIX; a busca dos sentidos da montagem fotográfica denominada “Trinta Valérios” na qual o artista problematiza a relação entre arte e biografia, experimento intimamente relacionado à história da fotografia; uma proposta de fotografias e fotomontagens compromissadas na Espanha da década de 1930 que se tornou um polo produtor e irradiador de uma iconografia política, posteriormente difundida para o México e América Latina; as funções sociais da fotografia, por meio da análise de sua representação no filme *Garota de Ipanema*; e, finalmente, o artigo que, com base em um olhar lançado

sobre a trajetória do estilista gaúcho Rui Spohr, discute os valores culturais do Sul do país, os quais se vinculam a aspectos da identidade regional.

A seção **Artigos** traz textos sobre assuntos variados. O diálogo epistolar entre Gilberto Freyre e Manuel Bandeira, suportes paralelos às suas cartas, tais como cartões-postais e imagens, são discutidos em texto que analisa parte desse material e as práticas informais de preservação de objetos relacionados a círculos restritos de amigos e familiares; assuntos relacionados à conjuntura internacional da I Guerra Mundial apreendida nos Boletins publicados no jornal *O Estado de S. Paulo* e, também, as percepções dos comunistas sobre questões doutrinárias e de orientação política para suas ações recuperadas por meio de seu periódico *A Classe Operária*.

Os textos publicados na seção **Acervos**, em sintonia com o temário central, discutem os Arquivos e suas possibilidades de pesquisa; e, também, aqueles compostos de fotografias que integram arquivos pessoais que traduzem as escritas de si e composições autobiográficas que trazem as marcas desse perfil, bem como os traços de registros de vivências singulares de sujeitos e de suas atividades cotidianas de lazer ou trabalho.

Para finalizar, além da resenha que trata de obra sobre Mário de Andrade, a capa desse número traz o fotógrafo lambe-lambe, protagonista que nas praças das cidades, pelo mundo afora, dissemina a fotografia para todos os segmentos da sociedade ao propiciar o registro fotográfico (a preços módicos) àqueles que buscam imortalizar a memória de si às gerações futuras. Boa leitura.

Assis, 25 de novembro de 2013.

Zélia Lopes da Silva – Editor